



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I**

**CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

ALISSON DOUGLAS DOS SANTOS SILVA

**O TEMPLO DE JÚPITER DE CAMPINA GRANDE: A CIDADE E A SOCIEDADE
CAMPINENSE EM PERSPECTIVA A PARTIR DO CINE-THEATRO CAPITÓLIO**

**CAMPINA GRANDE/PB
2020**

ALISSON DOUGLAS DOS SANTOS SILVA

**O TEMPLO DE JÚPITER DE CAMPINA GRANDE: A CIDADE E A SOCIEDADE
CAMPINENSE EM PERSPECTIVA A PARTIR DO CINE-THEATRO CAPITÓLIO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado à Coordenação do Curso de
História da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de Licenciado em História.

Área de concentração: História da
Paraíba.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Jomário Pereira.

**CAMPINA GRANDE/PB
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586t Silva, Alisson Douglas dos Santos.
O templo de júpiter de Campina Grande [manuscrito] : a cidade e a sociedade campinense em perspectiva a partir do Cine-Theatro Capitólio / Alisson Douglas dos Santos Silva. - 2020.
26 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2020.
"Orientação : Prof. Dr. Francisco Jomario Pereira, Departamento de História - CEDUC."
1. Campina Grande - Paraíba. 2. Cine Teatro Capitólio. 3. Cinema. 4. Modernidade. 5. Sociedade. I. Título
21. ed. CDD 981.33

ALISSON DOUGLAS DOS SANTOS SILVA

**O TEMPLO DE JÚPITER DE CAMPINA GRANDE: A CIDADE E A SOCIEDADE
CAMPINENSE EM PERSPECTIVA A PARTIR DO CINE-THEATRO CAPITÓLIO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado à Coordenação do Curso de
História da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de Licenciado em História.

Área de concentração: História da Paraíba.

Aprovada em: ___/___/2020.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Francisco Jomário Pereira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Hilmaria Xavier Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Jessica Kalline Vieira Santos
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Aos meus pais, que mesmo com dificuldades sempre foram referencia e exemplo, às minhas filhas, meu excelentíssimo orientador, a banca e a todos que direta ou indiretamente fizeram parte desta formação DEDICO.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 METODOLOGIA	11
3 CINEMA E MODERNIDADE	12
4 O CINE CAPITÓLIO E A SOCIEDADE DE CAMPINA GRANDE	13
5 CONCLUSÃO	24
6 REFERÊNCIAS	25

O TEMPLO DE JÚPITER DE CAMPINA GRANDE: A CIDADE E A SOCIEDADE CAMPINENSE EM PERSPECTIVA A PARTIR DO CINE-THEATRO CAPITÓLIO

Alisson Douglas dos Santos Silva ^{1*}
Francisco Jomário Pereira ^{2**}

RESUMO

O Cine Teatro Capitólio foi um símbolo marcante na cidade de Campina Grande/PB, porque trouxe os modernos avanços tecnológicos, que fizeram com que mudanças significativas ocorressem em torno da sociabilidade na cidade. O advento do cinema marcou o início da era do vídeo, que influenciou e mudou a vida e a forma como as pessoas pensavam, concebiam e representavam o mundo. Diante do exposto, o objetivo geral deste trabalho é discutir a cidade de Campina Grande desde a chegada do Cine Teatro Capitólio e sua sociedade e práticas. Nessa perspectiva, no contexto do advento da modernidade, o objetivo específico deste trabalho é: analisar as influências e mudanças que surgiram com a presença do Capitólio na vida e no cotidiano dos "praticantes comuns da cidade" (pessoas), e mesmo na vida cotidiana, a partir do pensamento da contribuição fragmentada dos indivíduos formando um todo em relação ao cotidiano da sociedade; e tratar da acessibilidade do Cine Teatro Capitólio, que trataria de um público avassalador, mesmo que houvesse uma distinção entre classes sociais. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental com abordagem qualitativa, pois haverá um resgate das obras e fontes históricas desta versão sobre o Cine Teatro Capitólio de Campina Grande e suas inter-relações na construção do perfil da cidade e da sociedade. Os resultados apontaram para o espaço do Cine Capitólio como um querer-ser representante da elite, mas que é cercado pelas classes menos favorecidas, fazendo com que a modernidade aprofundasse essas diferenças de classe. Com isso, verificou-se a importância da chegada do cinema em Campina Grande no sentido de se visualizar mais nitidamente as diferenças de classe social demarcadas pelo acesso ao Cine Capitólio.

Palavras-chave: Cine Teatro Capitólio. Cinema. Modernidade. Sociedade. Campina Grande.

ABSTRACT

Cine Teatro Capitólio was a striking symbol in the city of Campina Grande / PB, because it brought modern technological advances, which caused significant changes to occur around sociability in the city. The advent of cinema marked the beginning of the video era, which influenced and changed life and the way people thought, conceived and represented the world. Given the above, the general objective of this work is to discuss the city of Campina Grande since the arrival of Cine Teatro Capitólio and its society and practices. In this perspective, in the context of the advent of modernity, the specific objective of this work is: to analyze the influences and changes that arose with the presence of the Capitol in the life and daily life of the "common practitioners of the city" (people), and even in everyday life, from the thought of the fragmented contribution of individuals forming a whole in relation to the daily life of

^{1*} Graduando em Licenciatura em História na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB – *Campus I*).

^{2**} Professor da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB – *Campus I*), doutor em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

society; and address the accessibility of Cine Teatro Capitólio, which would deal with an overwhelming audience, even if there was a distinction between social classes. To this end, a bibliographic and documentary research was carried out with a qualitative approach, as there will be a rescue of the works and historical sources of this version about the Cine Teatro Capitólio of Campina Grande and their interrelationships in the construction of the profile of the city and society. The results pointed to the Cine Capitólio space as a want-to-be representative of the elite, but that is surrounded by the less favored classes, causing modernity to deepen these class differences. With that, it was verified the importance of the arrival of cinema in Campina Grande in order to visualize more clearly the differences of social class marked by the access to Cine Capitólio.

Keywords: Cine Teatro Capitólio. Movie theater. Modernity. Society. Campina Grande.

1 INTRODUÇÃO

Você sabe o que é cinema? Sabe o impacto por ele gerado na sociedade? Consegue compreender como ele modificou de alguma forma as relações sociais? Então, um dos fenômenos tecnológicos mais impressionantes da história da humanidade é a capacidade de captar (ou capturar) "imagens em movimento", ou seja, a compreensão de imagens dinâmicas reais, ao invés de imagens estáticas como a fotografia (BAZIN, 2018). Foi o assistente do cientista e inventor americano Thomas Edison, William Dickson (William Dickson), que inventou, no ano de 1889, o projetor que é capaz de capturar "imagens em movimento" (BAZIN, 2018). Na década seguinte, essa invenção e seus modelos sucessores contribuíram para o desenvolvimento da tecnologia cinematográfica como a conhecemos hoje: o cinema.

Nessa perspectiva, para que se possa entender o foco deste trabalho, cabe retomarmos o século VI a. C.: como forma de contextualização, neste tempo, uma das sete colinas de Roma, o Monte Capitolino – lugar onde residia a alta classe romana – , ou simplesmente Capitólio, que significa “o original”, foi palco para a construção do famoso Templo de Júpiter Ótimo Máximo, o templo mais relevante da Roma Antiga (PORTO, 2007), que era rodeado pela Área Capitolina, espaço de realização de assembleias e reuniões importantes. Em um paralelo tempo, na terceira década do século XX, mais especificamente em 1934, na cidade de Campina Grande, interior da Paraíba, acreditamos que o Cine Teatro Capitólio inaugurou o futuro da cidade, pois marcou um importante avanço tecnológico para modernidade que implicaria em modificações nas estruturas sociais, nas relações interpessoais e na reconfiguração das classes sociais locais.

Sendo assim, cabe frisar que, para Giddens (1991), a modernidade é constituída pela pretensão de rejeitar a tradição, que sujeita tudo a testes críticos racionais e experimentais. Embora essa mesma tradição tenha sido continuada em muitas áreas da vida. Portanto, há uma tendência de constante desenvolvimento e mudança, que questiona suas próprias realizações e busca constantemente a inovação. Portanto, compreendemos a ideia de modernidade está atrelada à ideia do desenvolvimento da indústria e está associada a uma série de atitudes em relação ao mundo.

Dentre as teorias vinculadas à modernidade, observa-se: a lógica de que o mundo pode ser transformado através da intervenção humana, que se constitui

enquanto um completo de instituições econômicas, especialmente produção industrial; sistemas políticos como estados-nação e democracia de massa; existe a ideia da supremacia em contraste com a lógica da sociedade preponderantemente individual, e não do grupo, sob uma ótica do sujeito certo e determinante; a preponderância da subjetividade; pluralismo e ideologia; o conceito linear da história; o *feedback* mútuo entre ciência e tecnologia, com sua própria hegemonia racional; prevalência da ciência; pesquisa e industrialização (mudança, inovação) em diferentes níveis de qualidade tecnológica; burocratização e organização sócio-política (GIDDENS, 1991).

Segundo Teixeira (2006), para compreender a modernidade, devemos pensá-la não apenas como um fato filosófico, mas também como um evento cultural e global. O pensamento moderno não está apenas relacionado ao surgimento de novas ideias, mas também à prática. Singer (2001) reforça essa lógica de pensar ao sugerir que quando grandes mudanças ocorrem, a modernidade é entendida como um bombardeio de estímulos cotidianos. Mudar e transformar a cidade, assim como os indivíduos, produz um forte choque cultural, no nosso trabalho exemplificado pelo audiovisual que inspira novos sentimentos. A modernidade não apenas mudou a estrutura das experiências cotidianas incidentais, mas também a estrutura das experiências programadas e cuidadosamente planejadas. À medida que o ambiente urbano se torna cada vez mais complexo e movimentado, a influência do entretenimento comercial se torna cada vez mais intensa (SINGER, 2001).

A partir dessas reflexões, essas ideias também apontam o cinema como uma forma de entretenimento e, com essa tendência de sentimento vívido e forte, acaba se tornando um representante legítimo da modernidade, um símbolo de velocidade e mudança (SINGER, 2001). Resulta inevitavelmente da transformação do tempo e do espaço, do ritmo acelerado do cinema e de sua forte fragmentação audiovisual, correspondente ao choque e à intensidade de sensações da vida moderna. Dessa maneira, o cinema nasceu no centro do espetáculo e se materializou como tal nos anos seguintes.

Neste trabalho, compreendemos como espetáculo o que diz Debord (1997, p. 15):

O espetáculo, compreendido na sua totalidade, é simultaneamente o resultado e o projeto do modo de produção existente. Ele não é um

complemento ao mundo real, um adereço decorativo. É o coração da irrealidade da sociedade real. Sob todas as suas formas particulares de informação ou propaganda, publicidade ou consumo direto do entretenimento, o espetáculo constitui o modelo presente da vida socialmente dominante. Ele é a afirmação onipresente da escolha já feita na produção, e no seu corolário — o consumo. A forma e o conteúdo do espetáculo são a justificação total das condições e dos fins do sistema existente. O espetáculo é também a presença permanente desta justificação, enquanto ocupação principal do tempo vivido fora da produção moderna.

Nessa linha de raciocínio, o espaço criado ao redor do cinema adquiriu uma aura de mistificação integrada à arquitetura e esplendor das salas. Nesse sentido, é importante compreender a ressignificação do tempo livre por meio do cinema na reorganização resultante do choque de hábitos novos e antigos e como ela mobiliza diversos segmentos sociais.

O advento do cinema marcou o início de uma era dominada por imagens, que influenciaram e mudaram a vida dos sujeitos, os quais começaram a conceber e representar o mundo de diferentes maneiras (SOUZA, 2019). Essa maravilha do mundo moderno ajudou a mudar o estilo de vida e a experiência dos mais diferentes grupos sociais em contato com a tela grande. Destarte, no contexto de Campina Grande/PB, em 1934, a inauguração do Cine Capitólio foi um marco no processo de modernização da cidade, manifestado no fornecimento de equipamentos marcados por novas tecnologias, as mudanças sociais, econômicas e políticas que ocorreram nesse caminho, deixaram sua marca no cotidiano dos indivíduos, estabelecendo com eles relacionamentos ora tensos e contraditórios, ora em harmonia (CABRAL FILHO, 2010; SOUZA, 2019). Assim, compreende-se que a vida cotidiana expressa os agentes sociais, isto é, as pessoas nos seus relacionamentos com o mundo em que vivem, em sua vida cotidiana.

Dado o exposto, temos como objetivo geral discutir o lugar, a importância e a influência do Cine Teatro Capitólio no cotidiano da cidade de Campina Grande e sua influência nas sociabilidades. Ainda, dentro de um contexto da modernidade, os objetivos específicos deste são: analisar as influências e transformações que emergiram com a instalação do Capitólio na vida e no dia a dia dos “praticantes ordinários da cidade” (pessoas); e discorrer a respeito da acessibilidade ao Cine Teatro Capitólio, sobre qual seria o público predominante e mesmo se havia ou não distinção de classe social, partindo de uma análise de classe social. Para tanto, implementou-se uma pesquisa bibliográfica e documental de abordagem qualitativa,

uma vez que será feita uma recuperação de trabalhos e fontes históricas que versão sobre o Cine Teatro Capitólio de Campina Grande e suas inter-relações na construção de um perfil de cidade e de sociedade.

2 METODOLOGIA

Este trabalho tem como foco uma abordagem qualitativa, que, segundo Gil (1999), compreende o tipo de pesquisa que se debruça a um tratamento analítico-interpretativista do objeto de pesquisa. Quanto aos procedimentos, a presente pesquisa é caracterizada como bibliográfica e documental.

A pesquisa bibliográfica é considerada uma fonte secundária de coleta de dados, que pode ser definida como: contribuições culturais ou científicas feitas no passado sobre tópicos, tópicos ou questões específicas que podem ser estudadas (LAKATOS; MARCONI, 2001). Para Lakatos e Marconi (2001), a pesquisa bibliográfica inclui todas as bibliografias publicadas relacionadas a tópicos de pesquisa, incluindo publicações individuais, boletins, jornais, revistas, livros, estudos, monografias, teses e materiais de desenho, cujo objetivo é colocar os pesquisadores ao acesso direto a tudo o que foi escrito, dito ou fotografado sobre um determinado assunto.

Em suma, todo trabalho científico e toda pesquisa devem ser apoiados e estabelecidos na pesquisa bibliográfica, para que não se perca tempo em problemas resolvidos e se cheguem a conclusões inovadoras (LAKATOS; MARCONI, 2001). A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de materiais já preparados, é composta principalmente por livros e artigos científicos, sendo muito importante para a investigação de informações básicas direta ou indiretamente relacionadas ao nosso tema. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica é fornecer aos pesquisadores ferramentas analíticas para qualquer outro tipo de pesquisa, mas também pode se esgotar.

Segundo Gil (Gil, 1999), a pesquisa documental é muito semelhante à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre os dois está na natureza da fonte: embora a bibliografia use principalmente manuscritos de vários autores, a bibliografia usa materiais que não foram analisados e processados, e podem ser redesenhados de acordo com o objetivo da pesquisa. De acordo com a pesquisa de Lakatos e Marconi (2001), a pesquisa documental consiste em coletar dados de fontes importantes, como

se trata de um documento escrito em arquivos públicos. Arquivos privados de instituições e famílias, bem como dados estatísticos. Neste caso, os documentos analisados são imagens relacionadas ao Cine Teatro Capitólio, bem como passagens de entrevistas concedidas por conhecedor do Capitólio.

Para Gil (1999), esse tipo de pesquisa torna-se particularmente importante quando o problema requer uma grande quantidade de dados distribuídos no espaço. No entanto, deve-se atentar para a qualidade das fontes utilizadas, pois o uso de dados enganosos pode reproduzir ou mesmo ampliar os erros. A pesquisa bibliográfica é amplamente utilizada na pesquisa teórica pura e na pesquisa com o estudo de caso como principal objeto de pesquisa, pois os objetos de pesquisa desse tipo de desenho precisam coletar documentos de análise na maioria dos casos (LAKATOS; MARCONI, 1992).

3 CINEMA E MODERNIDADE

A metrópole moderna e o cinema surgiram praticamente de forma simultânea, estando interconectados. A sua combinação fornece várias chaves para a arte, graças à qual vivenciamos a cidade não apenas como cultura visual, mas sobretudo como espaço mental. A velocidade de mudança e os hábitos cotidianos das cenas urbanas se assemelham à fotografia, que combinou a velocidade e a sensação de imagens empilhadas em sua descrição, tornando a cidade um verdadeiro livro de projeção (TRINDADE et al, 2016). O cinema vai afetar e mudar muito a sensibilidade e o humor dos moradores, mudar hábitos, indicar moda e trazer diversão à magia das imagens (TRINDADE et al, 2016).

A partir do final do século XIX, a transformação urbana e o comportamento demográfico desencadeados após a segunda revolução industrial (a chamada revolução científica e tecnológica) marcaram profundamente as gerações posteriores. Houve uma grande variedade de novas tecnologias e dispositivos que invadiram e interferiram no dia a dia das pessoas, especialmente porque essas inovações se desenvolveram cada vez mais rapidamente nas metrópoles modernas. Entre as muitas novidades, o cinema (TRINDADE et al, 2016).

Desde sua invenção, os cinemas vêm transformando e difundindo uma cultura, a pop, que tem uma estética e uma profissão cultural, e suas telas atraem o público a comprar para alcançar o conceito de vida, o sonho americano, ou pelo menos a

tentação de voltar a assistir ao cinema. A história do cinema mostra que o seu desenvolvimento tecnológico tentou aproximá-lo da realidade, era a preto e branco num pequeno vídeo sem áudio (LUPPI; OLIVEIRA, 2012). No entanto, o filme foi aperfeiçoado em tecnologia, e obteve imagens em alta definição, telas grandes, sons e efeitos especiais de computador. Depois que este foi o início da pura fábula e ciência, começaram a interagir com as máquinas e criar outros cineastas além dos cinemas técnicos e de entretenimento.

O cinema promoveu uma nova relação entre a arte e a multidão. Benjamin (1987) acredita que a democratização da produção e a aceitação da arte são tendências inerentes ao meio ambiente e são progressistas. O filme visa adaptar as pessoas às novas ideias e respostas exigidas por um dispositivo tecnológico que se torna cada vez mais importante em seu dia a dia. Fazer do gigantesco equipamento tecnológico de nosso tempo o objeto da dominação humana - esta é uma tarefa histórica, cuja realização dá ao filme seu real significado (BENJAMIN, 1987). Nessa perspectiva, Benjamin (1987) escolheu o cinema como a forma de arte que melhor corresponde ao homem moderno, justamente por afetar o ser humano com a sensibilidade que mudou na vida moderna.

O advento do cinema marcou o início de uma era dominada pelas imagens, que influenciou e mudou as sociabilidades, que passaram a conceber e representar o mundo de diferentes formas. Este milagre do mundo moderno mudou o estilo de vida e a experiência dos mais diversos grupos sociais em contato com o grande ecrã.

Além das mudanças na indústria do entretenimento urbano, os filmes também causaram muitas mudanças culturais nas mais diversas regiões do mundo. Os homens acham que podem reviver a história dos batimentos cardíacos, enquanto as mulheres tentam se adaptar aos padrões de beleza difundidos no filme, e as crianças veem grandes heróis na tela por meio de aventuras e reajustam o escopo do jogo. Esses exemplos de pessoas comuns que se maravilham com o mundo dos sonhos dos filmes são em grande parte devido ao poder da publicidade, porque desde os primórdios do cinema, a publicidade anunciou a beleza da presente invenção desde a modernidade.

4 O CINE CAPITÓLIO E A SOCIEDADE CAMPINENSE

A década de 1930 é um marco divisor na história de Campina Grande, pois marca um período em que a cidade recebeu os serviços de dois cinemas modernos: o Cine Capitólio (inaugurado por Alberto Wanderley em 1934) e o Cine Babilônia (de Renato Wanderley, Eduardo Lemos e João Ribeiro Coutinho Neto em 1939). Estas duas "salas de exposição" marcaram os trinta anos de funcionamento de Campina Grande; na verdade, elas tinham uma função multiuso, pois eram utilizadas para eventos políticos e educacionais, por exemplo. Para além dos dois cinemas principais, também foram criados nas décadas de 1940 e 1950. Como o Cine São José e o Avenida, além de outros cinemas próximos (conhecidos pelos cinemas fora do centro da cidade), como o José Pinheiro e os cinemas próximos à Liberdade (GAUDÊNCIO, 2012).

Uma característica da época era que a maioria dos cinemas, pelo menos os cinemas principais, não eram apenas cinemas, mas também cine-teatros, como o Apolo e o Capitólio. Segundo Gaudêncio (2012), o empresário Lívio Wanderley disse em entrevista ao repórter Ronaldo Dinoá que as pessoas gostavam de cinemas e teatros na época. Como Campina Grande não tinha teatro na época, o cinema Capitólio era o melhor lugar para apresentar repertórios marcantes e acompanhar estrelas do sul do país (GAUDÊNCIO, 2012).

Com a inauguração do cinema Cine Capitólio em 1934 e do Cine Babilônia em 1939, a imprensa da região aplaudiu, por acreditar que Campina Grande havia entrado na modernidade com um cinema a serviço do povo (SOUZA, 2009). O Capitólio e o Babilônia marcam mais uma etapa da narrativa, na qual cada vez mais novos espaços de arte aparecem. O Cine Capitólio Cinema era originalmente um edifício com uma quantidade significativa de cadeiras, sendo na época um número bastante grande de obras.

Após a inauguração, a cidade começou a comemorar, pois o teatro atraiu a atenção da comunidade orgulhosa do novo teatro. Nos quartos do Capitólio, tudo pode ser visto: dos beijos frívolos nos anos 1930 aos filmes pornográficos dos anos 90. Quando a porta foi fechada, em 1999, os filmes exibidos por ali guardavam lembranças, fantasias e sonhos marcantes de seus frequentadores (SOUZA, 2009).

É preciso perceber que os cinemas tanto na década de 20 como dos anos 1930 são considerados o elo de ligação dos campinenses com o mundo moderno. Os cinemas passaram a fazer parte do cotidiano de Campina Grande, o que despertou o interesse dos moradores, mudou seus hábitos e expressou diferentes opiniões sobre

sua importância. Não é exagero dizer que a primeira mudança provocada pelo cinema na sociedade está nos campos do entretenimento e do lazer. A cidade do Recife é assim: uma vez instalada uma câmera de cinema, leva pouco tempo para se tornar uma importante atração na área de entretenimento (SANTIAGO, 1995). Nesse sentido, a vida em Campina Grande carece de animação pública.

Além de ser um entretenimento moderno e que merece atenção especial da imprensa, o cinema foi muito interessante porque acreditou no seu caráter pedagógico. De acordo com Souza (2009), em discursos da imprensa local, isso ajudaria a educar um pouco mais a população, permitindo a captação de imagens de outros cantos do mundo, informando os paraibanos sobre as características de regiões remotas e proporcionando mais conhecimento a pessoas sem acesso a outras realidades, como as das cidades europeias, denominadas centros da modernidade (SOUZA, 2009).

Na Paraíba, não é difícil encontrar referências ao cinema como uma nova etapa da prática política. É o caso dos apontamentos do Cine-Capitólio, às vezes sem o filme como atração principal.

Em homenagem a Argemiro de Figueiredo, devido a inauguração do sistema de água e esgoto da cidade, a empresa do cine capitólio ofereceu a petizada uma matinée, a que compareceu mais de 2.000 crianças, distribuindo os retratos do interventor Argemiro de Figueiredo, com significativas legendas.

Antes da seção usou da palavra o Sr. Getúlio Cavalcanti, que enalteceu a pessoa do interventor Argemiro de Figueiredo, ouvindo-se após a sua locução vivas entusiásticas a Excia e ao presidente Getúlio Vargas. (A voz da borborema, Anno III,, nº 17, Campina Grande, 15 de março de 1939, p. 6, *apud* SOUZA, 2009)

Com a proliferação de cinemas regulares nas cidades paraibanas mais desenvolvidas, podemos perceber mudanças no conteúdo dos discursos das elites letradas. O cinema ainda é uma coisa básica, apesar de ainda longe/distante da realidade de muitos. Na verdade, a dificuldade de estabelecer a intersubjetividade (ou sociabilidade) comum de novos padrões culturais afetará todos os tipos de padrões culturais, como padrões morais, leis, moda, etc., mas afetará principalmente a linguagem.

Como esquema de interpretação e expressão, a linguagem não contém apenas os símbolos linguísticos e as regras de sintaxe classificadas no dicionário, mas também pode ser traduzida para outras linguagens, a exemplo do cinema,

constituindo-se em um obstáculo a ser superado na aprendizagem (HANKE, s/d). Mas existem outros fatores que são quase intransponíveis. Essas palavras são circundadas por “limites” e incluem dois aspectos: um são os elementos passados e futuros do universo discursivo a que pertencem, e o outro tem uma aura de valor emocional e significado irracional, eles próprios ainda são indescritíveis (HANKE, s/d).

Na primeira metade do século XX, as mudanças ocorridas em Campina foram alcançadas tanto materialmente quanto socialmente e culturalmente. De 1920 a 1950, devido ao chamado "ouro branco" (algodão), a economia alcançou um enorme crescimento, e a cidade tornou-se a segunda maior produtora do mundo, perdendo apenas para a cidade de Liverpool, na Inglaterra, não só trazendo mais investimentos e novas ideias, como pensamento avançado e moderno para fins de beleza e higiene, servem de modelo para cidades desenvolvidas (LOPES, 2008).

Graças ao algodão naqueles anos, o número de habitantes de Campina passou de 20.000. Em 1907, até 130.000 Em 1939, um aumento de 650% em 32 anos, em grande parte devido ao seu apelo econômico aos comerciantes de toda a Paraíba e Nordeste (LOPES, 2008). Em termos de estrutura física, em 1936 a cidade contava com 14.575 prédios, além de 15 indústrias, cinco estabelecimentos bancários, faculdades, clubes e, claro, os cinemas, principalmente o Capitólio inaugurado em 1934, o maior e mais confortável cinema do país à época (LOPES, 2008). A modernidade é urgente e necessária (LOPES, 2008). Ela se estabelece pela desconstrução do patrimônio histórico, e a desconstrução histórica é fortemente influenciada pela invenção do poder público (LOPES, 2008). Os defensores do tempo estão concentrados na prosperidade de certos grupos políticos (LOPES, 2008).

Com a chegada do trem, essa cidade originalmente isolada se conectou com o país e deu início ao processo de globalização e desenvolvimento. Foi a chegada do trem que abriu alas para a chegada do cinema. Os políticos de Campina Grande despertaram de forma rápida e adequada essa concepção de progresso. Vale lembrar que, no início do século XX, a cidade não contava com estruturas básicas como água encanada, esgoto e luz elétrica. Portanto, o município não se livrou desses novos sinais de modernidade, fato que fica evidente na destruição de vários pontos da cidade (LOPES, 2008). Há, nesse contexto, um antagonismo entre o velho e o novo, em que a modernidade encontra-se sujeita à tradição.

A modernidade é um processo que engloba toda a sociedade, amplia o raio de expansão de todas as classes e restaura seus papéis sociais. A modernização se

concretiza pelos desejos dos atores políticos e beneficia os grupos dominantes. “Na modernização não se segue o trilho da ‘lei natural’, mas se procura moldar, sobre o país, pela ideologia ou pela coação, uma certa política de mudança” (FAORO, 1992, p.8). Realizada de cima para baixo, sem a participação da sociedade, a modernização não muda a estrutura social ou seus valores.

A primeira metade do século XX em Campina representou uma mudança substancial: contratou arquitetos, engenheiros e vários profissionais para lhe dar modernidade, principalmente no centro da cidade (LOPES, 2008). Partindo das modernas necessidades ambientais de instalação de cinemas em Campina Grande, o cinema Cine Teatro Capitólio (conhecido como O Maior do Estado) tornou-se uma oportunidade de lazer para a elite emergente da cidade.

Assim como os antigos cinemas da cidade, a exemplo do Apolo, o Cine Capitólio virou sala de cinema porque não existe um ambiente dedicado a teatros na cidade que possa dar estrutura para grandes salas. Só com a inauguração do Teatro Severino Cabral, em 1962, a cidade ganhou um grande teatro, até hoje a cidade acolheu grandes eventos culturais, desde então os cinemas viraram cinemas. O ambiente especial para a exibição, Lívio Wanderley contou em entrevista a Ronald Dinoá:

RD – O Cinema Capitólio, no seu início,funcionava como Cine-Teatro Capitólio.Por que esse extinção, ficando só com exibição de filmes?
LW -Naquela época, o povo gostava tanto de cinema quanto de teatro.Como não existia teatro em Campina grande aquela época, o cinema Capitólio era o que oferecia a melhor encenação para grandes peças,como também de companhias de vedetes que vinham do sul do país.(DINOÁ, 1990, p. 462 *apud* LOPES, 2008, p. 5)

A proprietária do Cine Capitólio é a Cia. Exibidora de Filmes, esta empresa está localizada em João Pessoa e é composta por diversos empresários, fundados principalmente pela família Leal Wanderley, que já possui alguma experiência na indústria cinematográfica, nos cinemas estaduais Royal e Potytheama. Olavo dos Guimarães Wanderley herdou os direitos de gestão dessas empresas cinematográficas após a morte do sogro Alberto Leal, que era a Cia. Um dos fundadores da Exibidora de Filmes, que deu origem ao desenvolvimento de Campina Grande, João Pessoa e outras cidades do interior do setor (LOPES, 2008).

A cerimônia de inauguração do Cine-Theatro Capitólio Cinema, em 20 de novembro de 1934, marcou uma nova etapa na estrutura e na experiência do Cinema do Povo de Campina Grande: tudo representa modernidade - a estrutura física é um dos prédios mais bonitos da cidade (LOPES, 2008). Construída pelo então famoso arquiteto Alípio, com quem se deslocou pela cidade, os equipamentos de projeção de última geração, o ambiente interno e a sua enorme dimensão proporcionaram cerca de 1.000 lugares ao público.

Segundo relato de Livio Wanderley, gerente do Capitólio, no dia da inauguração, ao depor a Ronaldo Dinoá, as cabeças nas ruas de Campina estavam rumo ao cinema. A família goza de grande reputação na cidade. A estreia do filme "Cavadores de Ouro" e os Artistas americanos famosos como Dick Powell e John Blond era um dos estilos musicais de maior sucesso da época (LOPES, 2008).

Para mostrar e tentar compreender a importância e a prática social relacionada ao Cine Teatro Capitólio, deve-se observar ali, não isoladamente, mas em um espaço maior: a cidade de Campina Grande. Como vimos, quando Severino Cabral foi inaugurado em 1962, Campina tinha apenas um grande teatro para receber peças e eventos importantes. Portanto, o Capitólio, com quase 30 anos de existência, é ao mesmo tempo um excelente local para receber importantes eventos urbanos e um local de divulgação de ideias, pois a rádio só chegou à cidade em 1948, quando era a Rádio Cariri (LOPES, 2008).

Naquela época, o Capitólio era o cinema "nível A" da cidade, então o preço do ingresso também era o mais alto, o que não inibia o constante e frequente funcionamento do cinema. A regra era, sempre se vista bem, a elegância da verdadeira competição social. Um dos filmes populares é aquele que se passa no domingo, geralmente com excelentes filmes de aventura e trailers de séries (LOPES, 2008; SOUZA, 2009). Teve grande sucesso na época, e o cinema era o programa preferido da família. Os pais levaram os filhos para ver o herói mais famoso da época de Hollywood. No entanto, embora essas exhibições sejam voltadas para o público feminino, ainda atraem dezenas de meninos ao redor do cinema para se exhibir e flertar com as mulheres, que sempre vêm assistir filmes na perfeição (LOPES, 2008; SOUZA, 2009).

No entanto, a experiência do campinense no espaço do Capitólio vai muito além da exibição de filmes. É interessante perceber que ao se analisar os jornais da época, além dos anúncios de empresas proprietárias de cinemas, muitas vezes há

convocações para atividades sociais. Nesse sentido, semelhantemente ao que Almeida (2011, p. 9) propõe em relação aos bairros, entende-se que, também, o cinema

(...) de certa forma, se torna o privado que é público, ou seja, participar e compartilhar de um estilo de vida comum e cotidiano, em que os moradores reconhecem seus semelhantes, faz do bairro um grande espaço privado, mas que ao mesmo tempo é público por não ser fechado e restrito apenas a um determinado grupo social.

Nesse viés, Bourdieu (1997) observa a realidade histórica do Ocidente e afirma que uma pessoa ou um grupo representa suas próprias diferenças e é complementar ao mesmo tempo. Ele acredita que o espaço de relacionamento não se compõe apenas de status e status de reputação, mas também se reconfigura no sentido simbólico, à medida que a classe social adquire um novo status de acordo com sua ocupação funcional e práticas usuais. Não são só os encontros de estudantes que acontecem no Capitólio: músicos como Dalva de Oliveira e Cauby Peixoto lotam a sala do cinema. Os congressos do partido também ocorriam com frequência, não só nos círculos políticos locais, mas também no país. Por exemplo, Carlos Lacerda, um dos grandes políticos do Brasil, esteve no Capitólio nas décadas de 1940 e 1970. Excelente atuação em palco o que Zé Porteiro citou em entrevista a Ronaldo Dinoá.

RD-Na sua época,o cinema Capitólio abrigava os politicos daquele tempo, não era? ZP- Lá pelo Capitólio ,passaram grandes políticos do passado. Agora o mais importante foi Carlos Lacerda,que na época era um político muito discutido;ele encheu o cinema,devido ao grande cartaz que desfrutava naquele tempo.(DINOÁ, 1990, p. 527 *apud* LOPES, 2008, p. 8)

Mesmo assim, não esqueceremos as excelentes apresentações teatrais da maior companhia de teatro do país. O mundo do teatro dentro do Capitólio foi constante, pois se verificou a constante vocação dessas apresentações teatrais nos jornais da cidade (GAUDÊNCIO, 2012). Campina Grande recebe uma mostra de arte, não é incomum encontrar nos jornais campinenses registros de eventos realizados em teatros locais. Vamos dar uma olhada nestes exemplos de novas práticas artísticas:

Chroniqueta

Em benefício da banda musical “União” realizou-se no dia 15 de novembro em nosso teatro succulento drama de actualidade franceza, os dois sargentos foi uma conquista que veio assinalar o bravo desempenho de inteligentes moços do nosso grupo.

O teatro achava-se muito concorrido e exhibia garbosa ornamentação, destacando-se com grande realce os bustos do elevado maestro brasileiro, Carlos Gomes e arte sublime de Pedro Américo... (Retirado de SOUZA, 2009, p. 42-43)

Segundo nossa investigação, a elite campinense expressou repulsa pela falta de dramatismo nas temporadas, acreditando que se tratava de uma regularidade, o que ajuda a integrar o filme no cotidiano desse público, pois posteriormente, o teatro de Campina foi amplamente ignorado, utilizado como cinema e sala de cinema (SOUZA, 2009). O teatro raramente aparece de forma independente e divide espaço com as exhibições de filmes. Esse fato desagrade quem pensa que o cinema afetou em grande parte o declínio do teatro. Também causou polêmica entre os amantes da fotografia e da pintura.

Não só as pessoas viviam no Capitólio, mas também são jornais e periódicos idealizados para políticos e intelectuais, e são veiculados no tempo por meio de jornais e obras acadêmicas (SOUZA, 2009). Isso não só é elegante e moderno, mas também pode ser comprovado no processo de pesquisa. Elegância, comportamento rico, comportamento na vida real. Os padrões da elite econômica de Campina Grande ainda não são civilizados, posto que gritar no escuro, tentar entrar sem pagar e ter excesso de namorados faziam parte da vida íntima dentro do cinema onde as regras eram rígidas. Algumas dessas regras podem ser vistas no discurso de Livio Wanderley ao Jornal da Paraíba em 2000. Livio, já idoso, permite refletirmos sobre algumas situações em que podemos observar o comportamento do público na sala de exposições, e também há preocupação com a questão moral dentro das salas de exposição (SOUZA, 2009; LOPES, 2008).

Namorar podia, faltar com respeito dentro da casa, não podia não...Tinha brigas, as vezes alguém queria entrar a força mas agente barrava. Uma vez quiseram agredir uma cantora cubana na saída. A polícia veio e tudo, nesse caso, especificamente foi o preconceito que levou as pessoas a se sentirem ofendidas. A cantora se apresentou em uma roupa sumária e o publico achou amoral. Era uma época que Campina não tinha outra diversão. No Capitólio viam peças shows, peças teatrais. (Retirado de LOPES, 2008, p. 11)

Para garantir que todos esses ouvintes possam alcançar quase mil pessoas ao entrarem nas salas do Capitólio, é sempre necessária uma medida de segurança, a mais famosa delas é uma pessoa conhecida como Tubarão. Tubarão foi descrito como um homem alto, de cabelos escuros e rosto fechado, encarregado de organizar o local, mandar os meninos calarem a boca e repreender o casal mais valente do cinema.

Figura 01: Caricatura sobre a situação dos cinemas de Campina Grande na década de 1930.



Fonte: Vitrine, Ano I, nº3, 23 de Dezembro de 1937, p.3. *apud* Gaudêncio (2012, p. 225)

Nesse sentido, a caricatura expressa principalmente a crítica à falta de saneamento básico no Cinema Campina Grande, no caso, Capitólio e Babilônia inaugurados na mesma década de 1930. As pulgas são representativas desses hábitos anti-higiênicos. A ligação entre o ex-gerente do Cine-Teatro Apolo, Getúlio Cavalcanti e o então Capitol Manager (1937), e os problemas estruturais do cinema de Campina é outro fator importante.

Na caricatura, Getúlio Cavalcanti é retratado como uma espécie de "amigo da pulga", até responsável pelo fechamento do Cine Teatro Apolo e como o atual diretor do Capitólio naquele ano de 1937 - segundo o caricaturista, ele também poderia ser o

responsável pela peste neste novo salão cinematográfico. Claro, há algo de exagerado nas intenções do caricaturista, pois sabemos que o Cine Capitólio vivia nas classes mais ricas da cidade, mas essa é, no entanto, uma crítica forte à situação dos cinemas em Campina Grande (CABRAL FILHO, 2010).

A foto abaixo mostra o Cine Capitólio em primeiro plano com a Igreja do Rosário ao fundo na Rua Irineu Joffily, área bem próxima ao centro de Campina Grande (CABRAL FILHO, 2010). Esta foto foi tirada entre novembro de 1934 e outubro de 1940 quando o Capitólio foi inaugurado em 20 de novembro de 1934, e em 18 de outubro de 1940, começou a demolição da Igreja do Rosário. Foi comprado pelo estado por trinta mil cruzeiros para ser demolido no prolongamento da avenida Floriano Peixoto ou, como diz Epaminondas Câmara, "de acordo com o plano de urbanização da cidade".

Figura 02: Frente do Cine Teatro Capitólio.



Fonte: Retirado de Cabral Filho (2010, p. 282).

O Cine Teatro Capitólio foi o primeiro espaço de grande porte construído para oferecer equipamentos modernos de lazer voltados para as artes visuais, seguido pelo Cine Babilônia, também localizado na Rua Irineu Joffily e inaugurado em 1939. A Editora Campina e os próprios Epaminondas Câmara alardearam que o Capitólio tem capacidade para mil espectadores. O Sr. Lívio Wanderley (que dirige este cinema desde 1947 até o seu fechamento em abril de 1999) classificou-o como cinema na categoria "A", devido aos altos preços dos ingressos e ao turismo em geral, um lazer saudável e elegante, e se comprometem a construir uma vida noturna marcada pela cultura (CABRAL FILHO, 2010).

Acreditamos que os fotógrafos que fizeram as imagens proeminentes acima trabalharam duro para tornar o edifício magnífico, enfatizando que a parede externa do edifício é o território da nova era da sociedade, e agora esta sociedade tem espaços de entretenimento elegantes e requintados. Percebe-se também a conexão entre a sala de exposições e a elite local, pois na composição da imagem existem dois tipos de veículos: caminhões e automóveis, que são os símbolos das elites econômicas e sociais de Campina (CABRAL FILHO, 2010).

A imagem que vemos na parte inferior da imagem implica uma negação da pose preparada para a composição desta foto: duas mulheres (claro que não no plano para fazer esta imagem), segurando guarda-chuvas, parecem estar falando para a igreja; porém, na calçada do prédio, há duas pessoas bem vestidas (cremos que elas têm alguma ligação com o Capitólio), o que mostra que o jeito elegante de se vestir é um pré-requisito para esse tipo de evento social.

Os cinemas Capitólio e Babilônia são espaços de convivência e lazer para as elites locais. O Sr. Luiz Teixeira, gerente da Cine Babilônia, afirmou esse cuidado com a vestimenta meticulosa e apareceu de uma forma que vincula o cinema a um "verdadeiro desfile de moda" (CABRAL FILHO, 2010). O velho e bom linho Taylor S 120 domina, sendo o mais importante os sapatos "Pellegrini". Nas palavras de Francisco Maria Filho (Francisco Maria Filho), esse vestido é a moda imposta, que é condição essencial para os jovens que se julgam elegantes.

As atuações desses jovens não se limitam aos cinemas: são em bares, restaurantes, banheiros e praças. O cinema de Campina ajudou a mudar a sensibilidade das pessoas na exibição de filmes nacionais e estrangeiros, e criou um novo mundo que mudou o comportamento e os hábitos da sociedade e refletiu as características da filmagem de várias formas. Os meninos e meninas de Campina Grande esperam e emulam as belezas que são renovadas pela nascente indústria de cosméticos (SOUZA, 2002).

As crônicas de Francisco Maria e Antonio Moraes, que lembraram a infância e a adolescência, são muito importantes neste caso: a primeira a ser estreada no cinema Cine Capitólio, a atriz Dorothy Lamour estrelou o filme "Princesa Aloma Jungle "; a segunda é a atriz Elissa Landi impressionada com a beleza e conseguiu isso uma foto autografada (CABRAL FILHO, 2010). Depois de encontrar o endereço da atriz na Cena Muda, uma revista dedicada à vida dos artistas do cinema, ela escreveu para ela e ganhou um prêmio que marcou sua vida.

Figura 03: Anúncios sobre o Capitólio.

QUINTA-FEIRA
 Novas aventuras do genialíssimo cowboy Hopalong Cassidy num novo e surpreendente far west.
 WILLIAM BOYD
 F.M.

O Fim da Quadrilha
 COM
 George Hagan - Russell Hayden
 Um filme de Paramount

BREVE

Onda Fistas Felicidade?
 Alma Flora - Rodolpho Mayer
 BREVE

MUSICA
BAILADOS
CANÇÕES
FRÉRIE
ALEGRIA
Noites da Broadway
 Lupe Vélez
 Berta Lahr
 Ruth Etting
 Josephine Dunn
 Johnnie Walker
 Jack Dempsey e Primo Camera

Um filme que é um prazer para os olhos, pela descoberta das sensações mais delicadas para a alma pelo encantamento da sua música.

HORARIO: Domingos 19 Hs. - Demais dias 18 Hs.

Capitólio
O MAIOR E O MAIS CONFORTÁVEL CINEMA DO ESTADO
 (Programa para 25 e 20 / 11 / 1938)
NACIONAL D. F. B.
UMA MOÇA RA CHINA (Desenho)
A República apresenta
EDDIE QUILLAN
 Charles "Chico" SALE
O Rei do Hipodromo
 COM
 Charlotte Henry - John Miljan

PREÇOS:
 ADULTOS 1\$600
 CRIANÇAS 1\$300
 INFANTES 500

UNICO CINEMA DE 1ª CLASSE DA CIDADE

SOBRE O MUNDO DE IMAGENS E TITULOS

CAPITOLIO
 TO COMEMORAR O 100 ANOS DA REPUBLICA

HORARIO
 Domingos 7 horas
 Demais dias 7.30

PROGRAMA
 que será apresentado a partir de 11 de Junho de 1938

No País dos Elefantes
 Tapete Mágico
 II

O Fantasma
 com
 Big Boy Williams
 Alene Jay
 Tom O'Brien

Preços 1\$600 e 1\$1

Os melhores filmes dos intervalos são selecionados pela casa LANARKES, vendidos a nesta cidade e dos entalhados filmes de gravação da COLUMBIA para a melhoria de tudo no tempo do programa: O Vingabundo

Fonte: Retirado de Lopes (2008, p. 9-10).

Nos dois exemplos das fotos acima, podemos observar claramente como o Cine Capitólio era representado na época. Na primeira foto, vemos a frase “o maior e mais confortável cinema do estado”, ao passo que na segunda tem-se que o Capitólio é “O único cinema de primeira classe da cidade”. Não há dúvida de que a intenção e a função do Capitólio como local de lazer em Campina Grande são de grande relevância, pois, como vimos, se estende para além da cidade e chega até mesmo ao nível estadual, ao passo que, também, aprofundava a distinção de classes entre elite e marginalizados.

5 CONCLUSÃO

A partir dos dados levantados, estamos cientes da importância do Capitólio no seu aspecto cultural e social e um símbolo de desenvolvimento para a cidade, sobre tudo a época em que foi inaugurado, todo esse charme e esplendor, infelizmente,

contrastam com a realidade dos cinemas de rua (que já não existem mais) de hoje em Campina, se converteram em problemas, especialmente o Capitólio, que se converteu em prédio abandonado, impasse entre os antigos donos, prefeitura e IPHAPB. Além disso, as estruturas mais afortunadas – a exemplo da antiga estação velha do trem que cortava Campina, que hoje é um museu – viraram igrejas evangélicas ou pequenos shoppings porque nosso querido Capitólio não tinha um propósito bonito, é apenas um monte de concreto velho, brigando judicialmente para poder ter seu patrimônio preservado, desmoronando a cada dia, esquecido por todos, puro elefante branco no centro de Campina Grande.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alexandre Paz. Uma análise sobre sociabilidade, cotidiano e vizinhança em um bairro popular de João Pessoa - PB. **Ponto Urbe**, v.9, 2011.

BAZIN, André. **O que é o cinema?** Tradução: Eloisa Araújo Ribeiro. São Paulo: Ubu Editora, 2018.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: _____. **Magia e Técnica**, Arte e Política. São Paulo: Brasiliense, 1987. (Obras Escolhidas v.1)

BOURDIEU, Pierre. **Razões Práticas**: Sobre a teoria da ação. Papyrus, 1997.

CABRAL FILHO, Severino. Campina Grande - PB (1930-1950): Modernização, cotidiano e cultura material. **Projeto História**, n. 40, 2010, p. 259-292. Disponível em: <https://ken.pucsp.br/revph/article/viewFile/6132/4454>. Acesso em: 02 ago. 2020.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**: comentários sobre a sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto. Tradução de Estela dos Santos Abreu, 1997.

GAUDÊNCIO, Bruno Rafael de Albuquerque. **Da academia ao bar**: círculos intelectuais, cultura impressa e repercussões do modernismo em Campina Grande - PB (1913-1953). Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades.- Campina Grande, 2012.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. Tradução de Raul Fiker. - São Paulo: Editora UNESP, 1991.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HANKE, Michael. A noção de sociabilidade: implicações nos estudos da comunicação. **Compós**, s/d, s/p. Disponível em: www.compos.org.br/data/biblioteca_744.pdf. Acesso em: 08 out. 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LOPES, D. P. J. S. Cinema Em Campina Grande: Cine Capitólio O Moderno E Suas Várias Facetas (1934 – 1949). In: **Anais do XIII Encontro Estadual de História** - Guarabira, PB, 2008. Disponível em: http://www.anpuhpb.org/anais_xiii_eeph/textos/ST%2018%20-%20Dougllas%20Pierre%20Justino%20da%20Silva%20Lopes%20TC.PDF. Acesso em: 25 ago. 2020.

PORTO, Vagner Carneiro. **Tomo I** - a moeda da Judéia/Palestina entre os séculos II a.C. e II d.C.: histórico e análise. Tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Antropologia, da Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, 2007.

SANTIAGO, Roberval da Silva. **Cinematografo Pernambucano**: a jornada da transgressão, do sonho e da sedução. Dissertação de Mestrado, Recife, 1995.

SOUZA, Lincon César Medeiros de. O cinema, mudança de hábitos e novas condutas da sociedade paraibana no início do século XX. ANPUH-Brasil - 30º Simpósio Nacional de História - **Anais...** Recife, 2019. Disponível em: [https://www.snh2019.anpuh.org/resources/anais/8/1565233045_ARQUIVO_textoanpuhcom\(1\).pdf](https://www.snh2019.anpuh.org/resources/anais/8/1565233045_ARQUIVO_textoanpuhcom(1).pdf). Acesso em: 02 ago. 2020.

SOUZA, Lincon Cesar Medeiros de. **Cinematographo**: a imagem da modernidade e das práticas socioculturais na cidade de Campina Grande - 1900-1940. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2009.

SOUZA, Antonio Clarindo Barbosa. **Lazeres permitidos, prazeres proibidos** – Sociedade, Cultura e Lazer em Campina Grande (1945- 1965). Tese de Doutorado em História. Recife, UFPE, 2002.

TEIXEIRA, Evilázio. Modernidade e pós-modernidade - Luzes e sombras. **Cadernos IHU idéias**, ano 4, n. 50, 2005, p. 1-21. Disponível em: www.ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/ideias/050cadernosihuideias.pdf. Acesso em: 02 ago. 2020.

TRINDADE, I. L.; CÂMARA, A. D.; ANDRADE, P. R.; STORCH, A. L. A modernidade das salas de cinema do Recife. **Docomomo**, 2016. Disponível em: <https://docomomo.org.br/wp-content/uploads/2016/01/Isabella-Leite-Trindade.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2020.